

*Discurso proferido por Pedro Conceição Couto, Presidente do Conselho de
Administração da HCB*

Exmos. Senhores Membros do Conselho de Administração;

Exmo. Senhor Secretário do Comité Sindical da HCB;

Caros colaboradores;

Minhas senhoras e meus senhores;

A escassos dias de terminar o presente ano de actividades, importa fazer a habitual reunião de balanço para analisarmos o que foi feito, o que correu menos bem e o que tem de ser feito para consolidarmos todas as iniciativas bem-sucedidas e inovarmos.

Antes de mais, queria pedir a todos presentes para que observemos um minuto de silêncio em homenagem a todos os colaboradores que faleceram durante o último ano.

Obrigado!

Caros colegas;

O ano de 2017, que agora finda, foi um ano repleto de desafios para a nossa HCB.

Em Dezembro de 2016, a cota da Albufeira de Cahora Bassa foi a mais baixa registada na história da operação comercial. Nesta data, o nível da Albufeira situava-se em cerca de 312 metros de cota, mais de oito metros abaixo do estabelecido na curva guia. Assim começámos o processo produtivo de 2017 num quadro adverso.

Essa situação levantou grandes desafios na gestão da albufeira e no plano anual de exploração da Central. Impôs cenários de produção que estivessem adequados a situação do armazenamento e, mais importante, à necessidade de recuperação rápida do nível das águas da albufeira.

O risco hidrológico a que empreendimentos como a Hidroelétrica de Cahora Bassa estão sujeitos resulta em última análise em perdas financeiras consideráveis. Ficou evidente que temos de estar preparados para melhor lidar com os efeitos das mudanças climáticas e envidar todos os esforços para uma gestão hídrica eficaz que passa por uma coordenação e colaboração profícua com os países a montante.

Neste contexto fomos muito proactivos na gestão integrada da bacia do Zambeze e isso passou por um grande envolvimento nosso na JOTC (Comité Técnico de Operação Conjunta). Como devem estar lembrados,

realizámos em Janeiro deste ano, uma reunião extraordinária da JOTC aqui no Songo e temos vindo a participar em todas as sessões ordinárias deste órgão.

Tal como a albufeira de Cahora Bassa, a albufeira de Kariba também registou níveis de armazenamento extremamente baixos, chegando a atingir 11% da capacidade de armazenamento.

A seca que afectou a bacia do rio Zambeze foi um evento extremo com um período de retorno de 25 anos e trouxe á luz a nossa vulnerabilidade ao risco hidrológico e, foi necessário tomar medidas adequadas para reverter a situação.

Assim, tivemos, por um lado, que fazer restrições na produção de energia e, por outro, racionalizar os custos sem pôr em risco as actividades-chave da empresa.

A gravidade da situação era tal que, não obstante a época chuvosa 2016/2017 ter sido boa, não foi possível atingir a cota que nos permitisse operar com normalidade. No final da estação chuvosa em Março, a cota era de cerca de 320 metros, seis metros abaixo do nível do pleno armazenamento, alvo desejável.

Neste contexto passamos a operar com quatro grupos geradores, desde Maio de 2017 até a presente data.

Até ontem, a cota da Albufeira situava-se em 317,77 metros. Estamos melhores que no ano passado, mas ainda não atingimos os níveis de segurança desejáveis.

Acreditamos que esta situação poderá melhorar se as previsões de precipitação para esta época chuvosa 2017/2018 se concretizarem. Prevê-se que tenhamos chuvas normais com tendência para acima do normal, com particular incidência para a zona da bacia do rio Zambeze.

Em face dos condicionalismos a que me referi, registámos até ao dia 11 de Dezembro uma produção acumulada do ano de cerca de 12.975 GWh, o que significa 12,44% abaixo do nível registado, em igual período do ano passado.

Caros colaboradores;

Todavia, no período em análise, tivemos realizações importantes a realçar.

Realizamos a inspeção quinquenal da segurança da barragem e apraz informar que os resultados indicam que os parâmetros da barragem estão

dentro dos níveis aceitáveis e que os nossos processos de observação e segurança de estruturas são adequados.

A implementação do projecto de segurança da barragem decorre dentro dos planos e lançámos o concurso para a estabilização da encosta da margem direita.

Em termos da gestão ambiental continuamos a manter os padrões de referência conforme foi constatado na auditoria externa realizada ao nosso empreendimento.

A Subestação do Songo é o elo mais fraco da cadeia de produção e requer reposição e modernização urgente de parte dos seus equipamentos. Neste contexto, a par das actividades de manutenção preventiva e correctiva de vários equipamentos da estação conversora, onde se destaca a reabilitação dos disjuntores e dos compressores de ar comprimido, assinámos no presente ano um contrato com a Empresa Siemens, no âmbito da implementação da Fase 2 do projecto de reabilitação desta Subestação, também denominado *Brownfield Fase II*. Este contrato prevê a aquisição de transformador de 400kV, reabilitação de 15 transformadores conversores, substituição de um dos grupos diesel de emergência, aquisição de sobressalentes para reabilitação de 500 cartas electrónicas críticas das Válvulas Conversoras, entre outros.

Ainda na Subestação de Songo, prosseguiu ao longo do presente ano, a elaboração das especificações técnicas do Projecto *Brownfield* fase III,

que compreende a substituição de toda a aparelhagem de corte e manobra, equipamentos dos serviços auxiliares, válvulas conversoras, sistemas de controlo e protecções, entre outros.

Esta actividade encontra-se numa fase adiantada, o que vai permitir o lançamento do concurso de empreitada em 2018.

Note-se que este projecto representa a maior parcela de investimentos que serão feitos pela HCB no âmbito do CAPEX VITAL 10 anos, com um custo estimado acima de 200 MUSD, pelo que vai exigir de nós a máxima capacidade organizativa e de coordenação, para que o mesmo possa acontecer dentro dos prazos e dos orçamentos preconizados.

Ao longo do ano, na Geração destacamos a conclusão dos projectos de reabilitação dos transformadores de potência e o projecto do sistema de exaustão de fumos. Destacamos igualmente, a realização dos trabalhos de manutenção preventiva e correctivas, com realce para as preventivas MPO (manutenção de paragem obrigatória) e as correctivas de reparação dos defeitos dos estatores dos geradores 3 e 4.

O tempo de indisponibilidade forçada da geração foi sobremaneira elevado devido fundamentalmente a avarias nos geradores 3, 4 e recentemente também no gerador 5. Em alguns casos as causas das avarias derivaram de incumprimento de procedimentos, noutros casos se devem ao limite de vida útil de certos componentes dos geradores, pois estes não fizeram parte do âmbito da reabilitação feita em 2003-2007 (REABSUL). Devemos fazer bem o nosso trabalho, cumprindo os

procedimentos, e temos de intervir na renovação dos equipamentos que estejam no limite da vida útil.

A Central, como é sabido, foi sujeita a um projecto de reabilitação que decorreu de 2003 a 2007 (REABSUL), no entanto existem equipamentos que não fizeram parte do âmbito do projecto e que hoje já estão no limite de vida útil e carecem de intervenções de reabilitação e modernização, por esta razão será implementado na Central o segundo projecto de reabilitação, que podemos chamar REABSUL 2. Este projecto faz parte do plano plurianual de investimentos CAPEX VITAL 10 anos e está estimado em 100 MEUR.

Presentemente, estão em curso testes e avaliações da condição de todos os activos da Central, com o objectivo de definir com exactidão quais serão os equipamentos que deverão fazer parte do âmbito do projecto REABSUL 2.

As reparações dos estatores dos geradores 3 e 4 foram feitas, com envolvimento do fabricante original, no entanto a solução real e definitiva consiste na total renovação e faz parte do REABSUL 2.

A nível das linhas de transporte de energia, implementamos inspecções de rotina nas linhas HVDC e HVAC, com vista a confirmar a qualidade da execução da desmatação e garantir a integridade das torres e das linhas.

Na Subestação de Matambo, ponto estratégico para o fornecimento de energia ao Centro e Norte de Moçambique, apraz-me informar que foram realizadas todas as paragens no âmbito do plano de manutenção programada anual, atendendo ao nosso objectivo de melhoria da

fiabilidade e qualidade de energia colocada na rede nacional de distribuição.

Concretizamos a contratação de consultoria para o projecto de uniformização dos painéis das linhas de 220kV, que vai contribuir para o aumento da fiabilidade do fornecimento à rede eléctrica nacional, com a implementação da empreitada que se prevê para o próximo ano.

Ainda na mesma subestação, alargamos a cobertura dos serviços de bombeiros, por forma a assegurar maior nível de prontidão para a prevenção e combate a incêndios, cujo projecto deverá ser concluído ao longo do próximo ano.

Caros colaboradores;

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Como resultado das actividades desenvolvidas obteve-se a renovação do certificado de qualidade ISO (Organização Internacional para Padronização) e OSHA (Administração de Segurança e Saúde Social Ocupacional).

Caros colaboradores,

Face ao imperativo de termos uma empresa efectivamente eficiente em todos os seus processos e que seja altamente produtiva e rentável, de acordo com padrões internacionais, realizamos este ano uma análise profunda das necessidades de aperfeiçoamento nos procedimentos e

sua observância nos domínios técnicos, económicos, de gestão e financeiros. Verificando-se que presentemente nos afastamos desses padrões decidimos adoptar e lançar um projecto para a introdução das inovações requeridas nos procedimentos. É um projecto de grande importância no qual devemos estar todos envolvidos para efectivar as melhorias necessárias. (Ainda hoje, a primeira sessão do *Steering Committee* deste projecto teve lugar e correu bem).

Caros colegas,

No que se refere aos benefícios para os colaboradores, gostaríamos de destacar a conclusão e inauguração da fase 3 do projecto habitacional da HCB.

De acordo com o Regulamento, até ao presente momento, já foram atribuídas 40 casas. Em fase de construção, encontram-se 30 casas do tipo C na zona Norte, que estarão disponíveis em 2018. A construção e atribuição de habitações insere-se no esforço de criação de condições e conforto para os colaboradores e seus familiares. Na criação de melhores condições para os colaboradores, também continuamos a subsidiar as propinas aos filhos e outros dependentes dos colaboradores na Escola da HCB. Recentemente, concluímos o concurso para a gestão do Centro Infantil da HCB e prevê-se que abra as suas portas no próximo ano lectivo.

Por outro lado, destacamos, a aquisição de 2 autocarros que servem para suprir as necessidades de deslocação dos colaboradores de casa para os seus postos de trabalho e vice-versa, tanto como aos seus familiares no percurso Songo-Tete-Songo em deslocação em viagem e nas carreiras sistemáticas realizadas as quintas-feiras.

Na vertente social, até ao momento desembolsamos 114 milhões de Meticais para tratamento médico. No que concerne a visitas de médicos especialistas, registamos 82 deslocação de diverso tipo de especialistas, nomeadamente nos domínios da Pediatria, Oftalmologia, Estomatologia, Cardiologia, Ginecologia, Obstetrícia, Neurologia, Dermatologia e Urologia.

Para melhorar o nível de atendimento hospitalar, o Conselho de Administração aprovou para 2018 o orçamento de cerca de 120 milhões de Meticais destinados a rubrica de assistência médica e 3 milhões de dólares americanos para construção de um bloco operatório no Hospital Rural do Songo, unidade sanitária de referência local, para onde acorrem a maior parte dos membros da comunidade do Songo.

Caros colegas;

Na capacitação dos Recursos Humanos da Empresa, queremos referir que, em 2017, realizamos 126 acções de formação nas mais variadas áreas de conhecimento que abrangeram 527 colaboradores.

Realizamos ainda as primeiras jornadas Técnico-Científicas da HCB, as quais consideramos terem sido bem-sucedidas pelo impacto que tiveram,

se considerarmos os níveis das apresentações e qualidade de participação.

Ainda durante o ano 2017, iniciamos um estudo sobre o enquadramento do pessoal, resultante de uma análise profunda que envolveu os responsáveis das Unidades Orgânicas, com vista a responder as diferentes questões levantadas pelos colaboradores ano após ano. Por ser uma matéria delicada, a CE irá fazer uma análise minuciosa tomando em conta a sustentabilidade financeira da empresa e as preocupações do colaborador, e assim que tomada a decisão, o resultado será anunciado. Salienta-se que este processo pretende aprimorar a equidade interna e transparência no seio dos colaboradores.

É nosso objectivo iniciar uma reflexão sobre o quadro de pessoal da HCB identificando as áreas com lacunas e défice de recursos humanos, mas também as áreas com excesso de pessoal e proceder o redimensionamento do pessoal.

Neste contexto, queremos reiterar o nosso encorajamento a todos os colaboradores para que continuem, individual e colectivamente, a dar o seu máximo esforço, dedicação e trabalho árduo, de acordo com aquilo que é exigido para a sua função, dando assim um contributo valioso ao cumprimento da visão e missão da empresa, da sua unidade orgânica e das equipas ou grupos de trabalho a que pertencem.

Apraz-me informar que está em curso o processo de negociação do acordo de empresa, com o Comité Sindical, esperando-se que seja concluído em breve

Caros colegas;

Caros colaboradores da HCB;

A HCB continuou a implementar a sua política de responsabilidade social corporativa. Introduzimos uma nova vertente nas nossas acções de responsabilidade social, mais próxima da nossa actividade principal, apoiando a electrificação rural.

Na área de educação e desenvolvimento humano, procedemos a oferta de 1.400 carteiras as escolas da província de Tete, com destaque para as escolas do distrito de Cahora Bassa e distritos circunvizinhos. Também realizamos a habitual Feira do Livro do Songo e financiamos o lançamento de várias obras literárias.

Na área de saúde, para além do que anteriormente referimos é de mencionar o habitual financiamento ao Hospital Rural do Songo.

Nas áreas da cultura, referência vai para o nosso contínuo apoio a realização do Ngoma Moçambique, aos festivais nacionais de cultura. No desporto, apoiamos as selecções nacionais, através das Federações Nacionais de Futebol e Basquetebol, bem como a realização do Moçambola. Apoiamos ainda o Grupo de Desportos Chingale de Tete e a União Desportiva do Songo que se consagrou Campeão Nacional do Moçambola 2017 e depois de ter sido a equipa vencedora da Taça de Moçambique em 2016. Não é por acaso que temos na entrada da Vila uma imagem gigantesca com a frase: “O campeão mora aqui”. De facto, mora aqui!

Acorremos com urgência em apoiar, com diverso material hospitalar e outro não especificado, as vítimas da tragédia de Caphiridzange que se abateu sobre a nossa Província.

Realizamos a terceira edição do Songo Festival e a sexta edição da mini-maratona 27 de Novembro.

Continuamos a cumprir as nossas obrigações do pagamento da taxa de concessão e dos impostos que são devidos pela Empresa.

É de destacar que a Empresa, como sociedade comercial anónima, tem tido um desempenho que lhe permite distribuir dividendos aos accionistas, de acordo com os seus Estatutos.

Caros colaboradores

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Em 2017, iniciamos uma grande reflexão que culminou com a elaboração do novo Plano Estratégico de Negócios para o quinquénio 2018/2022 tomando em consideração os novos desafios da Empresa no contexto da matriz energética e do desenvolvimento nacional.

Como resultado, aprovamos uma nova visão, missão e uma nova grelha de valores que nos irão conduzir nos próximos cinco anos.

Com efeito definimos que queremos “ser empresa de referência internacional, impulsionando decisivamente o desenvolvimento da matriz

energética nacional e regional” como sendo a nossa nova visão e “explorar com excelência o empreendimento Cahora Bassa e contribuir para a expansão do aproveitamento do potencial energético do país, de modo sustentável e socialmente responsável” como sendo a nossa nova missão. Portanto o nosso compromisso não é só para com o que já existe (que deve ser mantido e inovado). Temos de fazer bem. Devemos também incontornavelmente desenvolver novos negócios, expandir e diversificar as nossas capacidades produtivas.

Neste contexto, a HCB recebeu o mandato do Governo Central, para em coordenação com a EDM liderar o projecto da construção da Hidroelétrica de Mphanda Nkuwa com uma capacidade de 1500 MW e o projecto de construção da linha STE de Tete para Maputo.

Estes projectos, os quais assumimo-los com muita responsabilidade, serão implementados juntamente com a Electricidade de Moçambique, e estamos certos de que irão trazer enormes benefícios ao País e para a região.

Devemos neste domínio continuar a explorar outras oportunidades de negócio para expandir as nossas capacidades produtivas e também para reduzir o impacto do risco hidrológico, diversificando as fontes energéticas.

Caros Colegas

O nosso Plano Estratégico 2018/2022 assenta em 5 principais eixos que passo a citar: 1. Eficiência Operacional, 2. Negócios, Mercados e Clientes, 3. Gestão Corporativa, Risco e Accountability, 4. Desenvolvimento do Capital Humano, e 5. Rentabilidade.

Para materializar estes eixos definimos 15 objectivos estratégicos, nomeadamente:

- Modernizar o Empreendimento de Cahora Bassa;
- Maximizar a performance produtiva;
- Expandir as capacidades produtivas e diversificar o portfólio de negócios;
- Alargar a base de clientes;
- Desenvolver alianças estratégicas;
- Aumentar a eficiência organizacional;
- Assegurar uma gestão de risco eficaz;
- Reforçar o controlo interno e responsabilização;
- Assegurar uma gestão ambiental sustentável;
- Contribuir, através de iniciativas de responsabilidade social, para o desenvolvimento socioeconómico do país;
- Desenvolver e motivar o capital humano;
- Fomentar o espírito e prática de inovação;
- Fortalecer as práticas de gestão de conhecimento;
- Maximizar os resultados financeiros; e
- Assegurar a gestão racional dos recursos

Estou ciente dos novos desafios que abraçamos, entretanto estou igualmente ciente das capacidades técnico-profissionais e de compromisso dos nossos quadros em cumprirem esta nova e nobre missão. Para o efeito, como sociedade e organização, temos que ter regras e princípios orientadores dos nossos comportamentos e atitude.

Estes princípios a que designamos de valores corporativos, foram exaustivamente discutidos entre nós todos, e acordamos que deviam ser os seguintes:

1. Espírito de equipa;
2. Responsabilidade;
3. Integridade;
4. Inovação;
5. Excelência; e,
6. Orgulho.

Estes valores não foram impostos. Nós é que escolhemos. Portanto cada um de nós deve ter uma atitude exemplar com base em cada um dos nossos valores.

Caros membros do Conselho de Administração;

Caros colaboradores

Minhas senhoras e meus senhores

Gostaria de destacar a aprovação do plano de investimento plurianual da Empresa, o CAPEX VITAL, como algo de grande relevância para o nosso empreendimento

Trata-se de um plano de investimento plurianual de cerca de EUR 500 milhões para serem realizados ao longo dos próximos 10 anos, e o plano de actividades e orçamento recentemente aprovado para o ano de 2018 já incorpora actividades do CAPEX.

O CAPEX VITAL foi elaborado com base numa avaliação de risco e compreende um conjunto de projectos em áreas críticas do negócio.

É objectivo do CAPEX VITAL o aumento da capacidade de fornecimento de energia fiável e sustentável, a um custo competitivo nos mercados nacionais e regionais. A HCB não tem outra alternativa a não ser reinventar-se, preparar-se e posicionar-se para competir com outros operadores e empresas relevantes na região.

Caros Colegas

Gostaria de saudar aos colaboradores pela passagem do 10º aniversário da Reversão da HCB para o Estado moçambicano, cuja celebração, no passado dia 27 de Novembro, contou com a presença de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República.

Sua Excelência Presidente da República anunciou no âmbito desta comemoração, a abertura da estrutura accionista da HCB aos moçambicanos e em consequência a venda de 7.5% das acções da HCB através da Bolsa de Valores de Moçambique, aos moçambicanos sem distinção de raça, cor partidária, origem étnica ou regional.

Esta iniciativa irá permitir a qualquer moçambicano com poupanças, incluindo os colaboradores da HCB, de se tornarem accionistas de uma grande e robusta empresa, bastando que sejam reunidas as condições para a compra das acções disponíveis.

Para além de enquadrar-se no espírito da lei 15/2011 de 10 de Agosto, para nós a colocação dos 7.5% na Bolsa de Valores de Moçambique representam um grande ganho da “moçambicanização” da HCB. Representa a confirmação da nossa inequívoca aderência ao princípio de transparência e a necessidade da contínua valorização da Empresa no mercado nacional, regional e internacional.

Indubitavelmente, estes novos desafios impõem-nos adoptar medidas de gestão mais rigorosas e fortalecidos por uma contínua cultura de transparência e racionalização de recursos, bem como de permanente incremento dos níveis de produtividade e de eficiência geral, a empresa deverá ser cada vez mais rentável, lucrativa e credível perante todos os

seus parceiros, incluindo instituições financeiras nacionais e internacionais.

Caro colegas,

Tenho repetido que nós devemos procurar ser melhores do que somos e procurar melhorar todos os dias individual e colectivamente. E isso consegue-se com trabalho árduo e melhoria contínua das nossas habilidades pessoas e profissionais.

Os resultados devem-se sobretudo ao esforço, dedicação, entrega abnegada ao trabalho, bem como ao espírito de equipa que caracteriza os nossos colaboradores, efectivos e eventuais, a quem em nome do Conselho de Administração, saúdo.

Nós a HCB, devemo-nos comprometer em continuar a trabalhar de forma árdua para que sejamos um actor de referência internacional, impulsionando o desenvolvimento da matriz energética nacional e regional, cumprindo com o desiderato de sermos “o orgulho de Moçambique”

Antes de terminar, quero dirigir uma palavra de apreço a todos os colaboradores nas suas distintas categorias profissionais, aos responsáveis técnicos e de gestão a todos os níveis, aos membros da

Comissão executiva, Conselho de Administração e a todos os membros dos corpos sociais que, com o seu saber, profissionalismo e empenho, têm contribuído para os resultados alcançados e para o desenvolvimento da empresa.

Finalmente, gostaria de desejar festas felizes e um ano novo próspero de 2018 para todos vós e para as vossas famílias.

Muito obrigado pela atenção.

“Cahora Bassa, o orgulho de Moçambique”

Muito obrigado pela atenção.

Songo, 13 de Dezembro de 2017